

## LEMBRA-TE DELES

Lembra-te deles, os chamados mortos que embora invisíveis, não se fizeram ausentes...

- O -

Comadece-te daqueles que passaram no mundo sem realizar os sonhos de bondade que lhes vibraram no seio e volve o coração reconhecido para quantos te abençoaram a existência com alguma nota de amor.

- O -

Eles avançam para a vanguarda...

- O -

Muitas vezes, quando menos felizes, esmolam-te o reconforto de uma oração e, vezes outras, mergulham as dores que os afigem na taça de teu pranto, sequiosos de paz e liberação...

- O -

Outros muitos, porém, quais aves triunfantes nas rotas da Eternidade, buscam-te o coração por ninho de afeto que o tempo não destruiu, envolvendo-te o ser no calor de branda carícia para que o desânimo não te entorpeça a faculdade de caminhar...

- O -

Lembra-te deles e guarda-lhes a lição.

- O -

Ontem, apertavam-te nos braços,

partilhando-te a experiência.

Hoje, transferidos de plano,  
colhem os frutos das espécies que  
semearam.

- O -

Aguça a audição mental e ouvirás  
o coro de vozes em que se  
pronunciam. Todos rogam-te esperança  
e coragem, alargando-te os horizontes.  
E todos se lembram igualmente de ti,  
desejando aproveites a riqueza das  
horas na construção do bem para a  
doce morada de tua porvindoura  
alegria, porque, amanhã, estaremos  
todos novamente reunidos no Lar da  
União Sublime, sem lágrimas e sem  
morte.

Scheilla

## PERANTE ALLAN KARDEC

Disse o Cristo: "Há muitas moradas  
na casa do Pai."

Sem Allan Kardec não  
perceberíamos que o Mestre relaciona  
os mundos que enxameiam na  
imensidade cósmica, a valerem por  
escolas de experiência, nos objetivos  
da ascensão espiritual.

- O -

Disse o Cristo: "Necessário é  
nascer de novo."

Sem Allan Kardec, não saberíamos  
que o Sublime Instrutor não se refere à  
mudança íntima da criatura, nos